

POLÍTICAS DE ACERVOS PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O CASO DO HISALES (HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA E DOS LIVROS ESCOLARES) – BRASIL


Collections policies for research in the history of education: the case of Hisales (History of Literacy, Reading, Writing and Textbooks) – Brazil


Chris de Azevedo Ramil^α, Eliane Peres^β y Vania Grim Thies^γ

Fecha de recepción: 16/12/2020 • Fecha de aceptación: 13/11/2023

Resumo. Este artigo tem como objetivo apresentar a constituição e política dos acervos mantidos pelo arquivo especializado do centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales). O Hisales foi criado em 2006, junto à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Atualmente, três eixos são privilegiados nas pesquisas do Hisales: I) História da alfabetização e da escolarização; II) Práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita; III) Conteúdo, visualidade e materialidade em livros didáticos, impressos pedagógicos e materiais escolares. Os principais acervos que integram o arquivo são: a) Cadernos de alunos; b) Cadernos de planejamento de professoras; c) Livros para ensino da leitura e da escrita; d) Livros didáticos

^α Professora dos Cursos de Design Gráfico, Design Digital e Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Rio Grande do Sul/Brasil. Campus II UFPel – Centro de memória e pesquisa Hisales, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 101 H, Pelotas/RS – Brasil, CEP 96010-280. chrisramil@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-2338-0558>

^β Professora aposentada do Departamento de Ensino, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Rio Grande do Sul/Brasil. Campus II UFPel – Centro de memória e pesquisa Hisales, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 101 H, Pelotas/RS – Brasil, CEP 96010-280. eteperes@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-0160-1276>

^γ Professora do Departamento de Ensino, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Rio Grande do Sul/Brasil. Campus II UFPel – Centro de memória e pesquisa Hisales, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 101 H, Pelotas/RS – Brasil, CEP 96010-280. vaniagram@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-6169-067X>

Como citar este artigo: Ramil, Chris de Azevedo, Eliane Peres e Vania Grim Thies. «Políticas de acervos para a pesquisa em história da educação: o caso do Hisales (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros escolares) – Brasil». *Historia y Memoria de la Educación* 19 (2024): 491-524

produzidos no Rio Grande do Sul entre os anos de 1900 e 1980; e) Materiais didático-pedagógicos; f) Escritas pessoais e familiares. Os integrantes do centro, estudantes de graduação e de pós-graduação, assim como pesquisadores de diferentes instituições do Rio Grande do Sul e de outros estados do país utilizam os acervos do Hisales em seus projetos, como objeto e/ou fonte de pesquisa. Os documentos salvaguardados pelo centro também são utilizados em projetos de extensão, pesquisa e ensino, promovendo ações junto à UFPel, parcerias com outras instituições e aproximações com a comunidade em geral. Portanto, esses acervos colaboram na preservação da história e da memória da educação, especialmente no que se refere à alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Escrita; Livros escolares; Hisales.

Resumen. *Este artículo tiene como objetivo presentar la constitución y política de las colecciones que mantiene el centro de memoria e investigación Historia de la Alfabetización, Lectura, Escritura y Libros Escolares (Hisales). Hisales fue creado en 2006, en la Facultad de Educación (FaE) de la Universidad Federal de Pelotas (UFPel), en la ciudad de Pelotas, en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Actualmente, tres ejes son privilegiados en la investigación de Hisales: I) Historia de la alfabetización y la escolarización; II) Prácticas de lectura y escritura escolares y no escolares; III) Contenido, visualidad y materialidad en libros de texto, impresos pedagógicos y material escolar. Las principales colecciones que componen el archivo son: a) Cuadernos de estudiantes; b) Cuadernos de planificación de los profesores; c) Libros para enseñar a leer y escribir; d) Manuales escolares producidos en Rio Grande do Sul entre los años 1900 y 1980; e) Materiales didáctico-pedagógicos; f) Escritos personales y familiares. Los integrantes del centro, estudiantes de grado y posgrado, así como investigadores de diferentes instituciones de Rio Grande do Sul y otros estados del país utilizan las colecciones de Hisales en sus proyectos, como objeto y/o fuente de investigación. Los documentos resguardados por el centro también se utilizan en proyectos de extensión, investigación y docencia, promoviendo acciones con la UFPel, alianzas con otras instituciones y acercamientos con la comunidad en general. Por tanto, estas colecciones colaboran en la preservación de la historia y la memoria de la educación, especialmente con respecto a la alfabetización.*

Palabras clave: Alfabetización; Lectura; Escritura; Libros escolares; Hisales.

Abstract. *This paper aims to present the constitution and policy of the collections maintained by the specialized archive of the memory and research center History of Literacy, Reading, Writing and Textbooks (Hisales). Hisales was*

founded in 2006 at the College of Education (FaE) of the Federal University of Pelotas (UFPel), and it is located in the city of Pelotas, state of Rio Grande do Sul, Brazil. Currently, Hisales conducts research projects on the following themes: I) History of literacy and schooling; II) Reading and writing practices inside and outside school settings; III); Content, visuality and materiality in textbooks, educational printed materials and school materials. The main collections that make up the archive are: a) School exercise books; b) Teachers' planning notebooks; c) School Textbooks for teaching reading and writing (Primers); d) School Textbooks produced in Rio Grande do Sul between the 1900s and the 1980s; e) Instructional materials; f) Personal and family writings. The center's members, who are students from the undergraduate and graduate programs, as well as researchers from different academic institutions in the state of Rio Grande do Sul and in the entire country, use Hisales' archives in their projects, as objects and/or research sources. The documents housed in the center are also used in extension, research and teaching projects, promoting actions with UFPel, partnerships with other institutions and approximations to the community in general. Thus, these collections help to safeguard the history and memory of education, especially concerning literacy.

Keywords: *Literacy; Reading; Writing; Textbooks; Hisales.*

HISALES: UM CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA (PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL)

O Hisales – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares¹ – é um centro de memória e de pesquisa, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq,² desde junho de 2006. Coordenado pelas professoras Dra. Eliane Peres, Dra. Vania Grim Thies e Dra. Chris de Azevedo Ramil, é um órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizada na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil.

Conforme Conceição e Paulilo:³

¹ Mais informações sobre o Hisales: *site* (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>), redes sociais (*Facebook* e *Instagram*: @hisales.ufpel) e *e-mail* (grupohisales@gmail.com).

² CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) é uma agência nacional de fomento à pesquisa do Brasil, ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

³ Joaquim Tavares da Conceição; André Luiz Paulilo, «Apresentação: Cultura, educação e memória». *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura. Dossiê: Cultura, Educação e Memória: Patrimônio, Acer-*

A configuração de acervos da educação e da escola foi abrangente desde as últimas três décadas e objeto de estudos reiterados. À ampliação documental que se deu com a preocupação da área da história da educação em renovar metodologias de pesquisa e perspectivas de análise se seguiu um esforço de localização e preservação de arquivos escolares, da educação, de educadores. Atualmente, a historiografia reconhece que tanto a busca de documentação acerca da escola e da docência em arquivos públicos quanto a organização na escola de arquivos permanentes e centros de memória resultou em importante revisão de alguns pressupostos da área.

O esforço de produção e de salvaguarda do patrimônio histórico-educativo na historiografia da educação está presente no Brasil como também em outros países, a exemplo da Espanha com as produções de Escolano Benito,⁴ na Itália com Sani⁵ e Meda,⁶ entre outras, com vistas à preservação da história e da memória da escola.

O Hisales insere-se nesse contexto de renovação e preocupação com a área de história da educação das, pelo menos, últimas três décadas. Segundo Escolano Benito,⁷ «os restos da escola são, pois, materialidades com memória», assim afirma-se que o Hisales guarda materialidades e memórias da escolarização primária. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola, contemplando ações de pesquisa, extensão e ensino. Reúne professores, pesquisadores e alunos da graduação e de pós-graduação, que desenvolvem pesquisas nas seguintes temáticas:

- História da alfabetização e da escolarização;
- Práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita;

vos e Coleções, 31 (2023): 1. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate>

⁴ Agustín Escolano Benito, *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia* (Campinas: Alínea, 2017).

⁵ Roberto Sani, «A pesquisa sobre o patrimônio histórico e educacional na Itália». *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 20, n. 44 (set./dez. 2019): 75-95.

⁶ Juri Meda, «A “história material da escola” como fator de desenvolvimento da pesquisa histórico-educativa na Itália». *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 16, n. 30 (2015): 7-28.

⁷ Agustín Escolano Benito, *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia* (Campinas: Alínea, 2017), 227.

- Conteúdo, visualidade e materialidade em livros didáticos, impressos pedagógicos e materiais escolares.

Além das investigações desenvolvidas na área da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, o Hisales tem como um de seus objetivos fundamentais constituir, organizar e disponibilizar acervos documentais que permitam a preservação da memória da educação e a pesquisa em história da educação, especialmente da história da escola primária.

Neste sentido, trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. Considerando isso, o Hisales definiu uma política de constituição desses acervos, que será aqui descrita. Assim, este artigo apresenta, de forma geral, a constituição dos acervos do Hisales, cujos materiais da cultura escolar são disponibilizados para consulta e para a realização de pesquisas nas temáticas supracitadas, além de serem utilizados em ações de ensino e extensão. Entretanto, para que isso seja possível, é importante ressaltar que inicialmente todos os itens são recolhidos, selecionados, agrupados, higienizados, classificados, catalogados, acondicionados, armazenados e organizados em seus respectivos locais.

No que se refere à integração entre as ações empreendidas no Hisales, Peres⁸ destaca a relação existente entre o gesto artesão de constituição de um arquivo e a escrita da história da educação. A autora argumenta que «[...] existe um gesto artesão tanto nos atos de coletar e organizar documentos quanto no de fazer a pesquisa histórica, e existe uma prática científica tanto nos atos de coletar e organizar documentos, quanto no de fazer a pesquisa histórica [...]».

Para Le Goff,⁹ o documento «[...] não é um material bruto, objetivo e inocente, mas que exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro: o documento é monumento». As definições de Marrou¹⁰

⁸ Eliane Peres, «A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação: do gesto artesão à prática científica», *Revista Brasileira de História da Educação*, 19 (2019): 1-23. <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e067>

⁹ Jacques Le Goff, *História e memória* (Campinas: Ed. Unicamp, 1996), 10.

¹⁰ Henri Marrou, *Do conhecimento histórico* (Lisboa: Editorial Áster; São Paulo: Martins Fontes, 1975), 69.

sobre documento também servem de subsídio ao trabalho do Hisales, pois, segundo o autor:

É um documento toda a fonte de informação de que o espírito do historiador sabe tirar qualquer coisa para o conhecimento do passado humano, encarando sob o ângulo da pergunta que lhe foi feita. É evidente que se torna impossível dizer onde começa e onde acaba o documento; a pouco e pouco, a noção dilata-se e acaba por abarcar textos, monumentos, observações de toda a ordem.

O Hisales, no decorrer dos anos e com a ampliação dos acervos, ocupou diferentes salas. Desde 2017, está em sua quarta sede, localizada em um prédio de um dos *campus* da UFPel, na região central da cidade de Pelotas. A Figura 1, a seguir, apresenta uma vista geral da entrada da atual sede do Hisales, pela qual pode se observar alguns dos espaços do centro, como o ambiente da exposição permanente à direita, outro com a exposição temporária à esquerda, ao centro e ao fundo fica a reserva técnica dos acervos e no andar superior, no mezanino, há um local para reuniões.

Figura 1. Sala do Hisales



Fonte: Acervo Hisales (2019).

Com o decorrer dos anos e com a chegada dos materiais, sejam eles semelhantes ou diferentes, desenvolve-se a prática de discussões teóricas e conceituais e decisões são tomadas, alteradas e reconfiguradas, quando necessário, buscando-se contemplar uma política de acervos, imprescindível para uma efetiva manutenção do arquivo que o Hisales tem constituído, paulatina e continuamente, desde 2006.

Com base nessas referências, os materiais recebidos são classificados de acordo com a natureza e tipologia e organizados em diferentes acervos, considerando-se, para tal, as possibilidades de pesquisa e de escrita da história, especialmente sob a perspectiva dos alunos e alunas, professoras e professores, e de práticas de leitura e de escrita não escolares.

Com isso, os materiais salvaguardados no Hisales, se tornam fontes potenciais que são também transformadas em objetos de pesquisa. Neste sentido, Lopes e Galvão¹¹ argumentam:

[...] essas novas fontes que vêm sendo incorporadas pelas pesquisas mais recentes têm sido também transformadas no próprio objeto de pesquisa. A imprensa pedagógica, o livro escolar, o caderno do aluno, o mobiliário, o uniforme, por exemplo, não servem apenas para nos fazer aproximar de um aspecto da realidade que estamos investigando, mas eles próprios – suas condições de produção (e de circulação), seus usos, as transformações por que passaram ao longo do tempo – passam a interessar, pois dizem também sobre um passado educacional.

Considerando-se essas questões, esses artefatos do passado, que corroboram para a memória e a história da educação e contribuem para inúmeras possibilidades de pesquisa, são organizados em seis principais acervos:

- Cadernos de alunos;
- Cadernos de planejamento de professoras;
- Livros para ensino da leitura e da escrita nacionais e estrangeiros;
- Livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre os anos de 1900 e 1980;

¹¹ Eliane Marta Teixeira Lopes y Ana Maria de Oliveira Galvão, *Território Plural: A pesquisa em história da educação* (São Paulo: Ática, 2010), 82.

- Materiais didático-pedagógicos;
- Escritas pessoais e familiares.

Além dos acervos supracitados, o Hisales também possui os nomeados como acervos complementares, relativos a materiais como: revistas, periódicos, legislações, documentações de escolas, manuais pedagógicos, livros de leitura, livros de literatura, versões de «A Bela e a Fera», entre outros. Com esse montante de exemplares, atualmente, são mais de 6.000 itens inventariados no Hisales, entre todos os acervos, além daqueles materiais que estão em processo de catalogação.

Com a diversidade de materiais que chegam ao Hisales, a decisão pela salvaguarda também está relacionada com a sua contribuição e relevância para a área e para as temáticas afins, que podem ser estudadas pelos pesquisadores. Nesta perspectiva, Lopes e Galvão¹² defendem que:

[...] quanto mais se dispuser de uma pluralidade de documentos, mais possibilidades se têm de melhor explorá-los, compreendê-los e produzir conhecimento sobre o tema de pesquisa. Cada fonte, cada documento, tem um valor relativo estabelecido a partir da possibilidade de coerência com os outros, conforme o trabalho a que é submetido, e das relações (em maior número possível) que o pesquisador consegue estabelecer com informações trazidas por outros estudos sobre o tema, sobre a metodologia e teoria da História.

Sendo assim, na sequência serão apresentados os seis principais acervos do Hisales, com a indicação do período a que se referem os documentos e as quantidades existentes em cada um deles, assim como algumas de suas principais características, de acordo com as políticas adotadas, pelas particularidades de cada conjunto de exemplares.

Cadernos de alunos

Viñao Frago¹³ ressalta que nas duas últimas décadas os estudos com cadernos escolares vêm se configurando no cruzamento de três campos

¹² Eliane Marta Teixeira Lopes y Ana Maria de Oliveira Galvão, *História e História da Educação* (Rio de Janeiro, DP&A, 2001), 93.

¹³ Antonio Viñao Frago, «Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos», em *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*, ed. Ana Chrystina Venâncio

historiográficos relacionados e complementares, mas com diferentes enfoques e interesses: «a história da infância, da cultura escrita e da educação».¹⁴ No caso brasileiro, somam-se ainda a esses campos historiográficos os recentes estudos referentes à história da alfabetização, com destaque para as pesquisas sobre métodos de ensino e sobre os livros destinados ao processo inicial de aquisição da leitura e da escrita. No Hisales, têm sido privilegiadas as pesquisas com os cadernos de alfabetização, no campo da história da alfabetização, no esforço de compreender como historicamente as crianças brasileiras têm sido inseridas na cultura escrita na escola.

Como fonte de pesquisa, o caderno escolar tem inúmeras possibilidades de ser investigado e trata-se de um artefato muito relevante para os estudos na história da educação. Segundo Anne-Marie Chartier,¹⁵ ele revela «as formas de introdução das gerações mais jovens em uma certa cultura escrita».

No que tange ao conceito de caderno, para Rogério Fernandes,¹⁶ «a palavra *caderno* ou *quaderno* significava quatro ou cinco folhas de papel cosidas umas com as outras». Afirma o autor, ainda, que «essas folhas andavam reunidas numa pasta, em maços diferenciados, formando o que se chamava “badameco” (*vade-mécum*). O portfólio teria a ver, provavelmente, com esses maços de papéis relacionáveis com as diferentes matérias de estudo».

Silvina Gvirtz,¹⁷ baseada em dicionários da língua espanhola, diz que:

La palabra «cuaderno» remite en los diccionarios a un conjunto de hojas de papel, cosidas, pegadas o plegadas unas con otras y que poseen una cobertura o tapa de cuero, cartón o algún otro material (Moliner, 1982). En el caso de las lenguas latinas,

Mignot (Rio de Janeiro: Eduerj, 2008), 15-33.

¹⁴ Antonio Viñao Frago, «Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos», em *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*, ed. Ana Chrystina Venâncio Mignot (Rio de Janeiro: Eduerj, 2008), 15.

¹⁵ Anne-Marie Chartier, «Exercícios escritos e cadernos de alunos: reflexões sobre práticas de longa duração» em *Práticas de leitura e escrita. História e atualidade* (Belo Horizonte: Autêntica. CEALE. Coleção Linguagem e educação, 2007), 23.

¹⁶ Rogério Fernandes, «Um marco no território da criança: o caderno escolar», em *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*, ed. Ana Chrystina Venâncio Mignot (Rio de Janeiro: Eduerj, 2008), 51.

¹⁷ Silvina Gvirtz, *El discurso escolar a través de los cuadernos de clase. Argentina (1930-1970)* (Buenos Aires: Eudeba, 1999), 30.

tanto en francés como en castellano o portugués, la palabra «cuaderno» tiene un mismo origen. En la obra de Corominas, este término es derivado del latín «quaternus», que es a su vez un derivado de «quattor», palabra latina que significa cuatro. Desde el punto de vista etimológico, la palabra «cuaderno» se relaciona con el número de cuatro pliegos de hojas que tradicionalmente conformaban a este objeto (Corominas, 1976).

Viñao Frago¹⁸ caracteriza caderno escolar, do ponto de vista de um conceito estrito, nos seguintes termos: «um conjunto de folhas encadernadas ou costuradas de antemão em forma de livro que formam uma unidade ou volume e que são utilizados com fins escolares (esse mesmo caderno pode ser utilizado com outros fins; por exemplo, como caderno de contas ou diário pessoal)».

Diferentes autores definen o caderno escolar de forma variada. Sintetizando, pode-se dizer que Hébrard¹⁹ denomina o caderno de suporte da escrita; Chartier²⁰ caracteriza-o como dispositivo escritural; Mignot²¹, entre outras conceituações, designa-o de objeto-memória; para Gvirtz,²² trata-se de um dispositivo escolar e, portanto, «el cuaderno es considerado como un conjunto de prácticas discursivas escolares que se articulan de un determinado modo produciendo un efecto».

Neste sentido, os cadernos escolares necessitam ser reconhecidos e salvaguardados, devido à sua relevância para a história da educação. O acervo do Hisales é composto atualmente de 2534 cadernos de alunos, datados entre as décadas de 1920 e 2020, contendo exemplares do ciclo

¹⁸ Antonio Viñao Frago, «Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos», en *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*, ed. Ana Chrystina Venâncio Mignot (Rio de Janeiro: Eduerj, 2008), 19.

¹⁹ Jean Hébrard, «Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX-XX)», *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1 (jan./jun. 2001), 115-141.

²⁰ Anne-Marie Chartier, «Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária», *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 3 (jan./jun. 2002), 9-26.

²¹ Ana Chrystina V. Mignot, *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita* (Rio de Janeiro: Eduerj, 2008).

²² Silvina Gvirtz, *El discurso escolar a través de los cuadernos de clase. Argentina (1930-1970)* (Buenos Aires: Eudeba, 1999), 14.

de alfabetização²³ e de outras séries. É preciso destacar que tais materiais são utilizados tanto para a realização de pesquisas relacionadas ao ensino e a aprendizagem da língua escrita, como para compreender a cultura escolar de um modo geral.²⁴

A seguir, a tabela 1 mostra o número de cadernos do acervo considerando as décadas. Ressalta-se que as coleções são organizadas por décadas para que os pesquisadores possam visualizar as possibilidades de estudos longitudinais e comparativos, considerando diferentes momentos históricos.

Tabela 1. Cadernos de alunos do acervo do Hisales

Cadernos de alunos		
Década	Quantidade	
	Fase de alfabetização	Outras séries
1920	–	01
1930	05	05
1940	08	47
1950	11	22
1960	38	95
1970	17	111
1980	59	78
1990	125	233
2000	188	346
2010	533	428
2020	05	07
Sem identificação	66	106
TOTAL	1055	1479
TOTAL GERAL	2534	

Fonte: Acervo Hisales (março 2023).

A dissertação em Educação de Monks²⁵ é um exemplo entre as pesquisas já realizadas a partir desse acervo. Mais informações sobre a

²³ No Brasil, atualmente o ciclo de alfabetização é composto pelo 1.º ano, 2.º ano e 3.º ano. O Ensino Fundamental abrange do 1.º ao 9.º ano e, na sequência, o Ensino Médio tem três anos de duração (1.º, 2.º, 3.º ano).

²⁴ Antonio Viñao Frago, «Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos», em *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*, ed. Ana Chrystina Venâncio Mignot (Rio de Janeiro: Eduerj, 2008), 15-33.

²⁵ Joseane Cruz Monks, «Do artesanal ao digital: uma genealogia dos meios de produção e reprodução de folhinhas de atividades em cadernos de alunos» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2019), 152 p.

constituição e as políticas adotadas no acervo de cadernos de alunos podem ser conferidas no artigo de Peres.²⁶

Vale destacar, ainda, que esse conjunto de cadernos de alunos reunidos no Hisales é considerado, atualmente, entre os mais expressivos no Brasil, pela significativa quantidade de exemplares salvaguardados em um único arquivo. É importante registrar, também, que o acervo possui cadernos escolares de várias regiões do Brasil, além de exemplares de Cuba, Cabo Verde, Estados Unidos e Espanha.

Toda coleção está disponível para a consulta local para pesquisadores de qualquer parte do mundo. Na próxima seção, são mostrados os dados de outra coleção disponível para pesquisa, a dos cadernos de planejamento de professoras.

Cadernos de planejamento de professoras

Os cadernos de planejamentos de professoras totalizam 366 exemplares atualmente e datam do período entre as décadas de 1930 e de 2010, conforme mostra a tabela 2. É importante esclarecer que se trata de planejamentos manuscritos realizados pelas professoras nos quais são registradas as atividades cotidianas previstas pela professora, produzidas previamente às aulas, ou seja, são os planejamentos diários das rotinas, dos exercícios e das tarefas programadas para os alunos.

A sua maioria são cadernos do tipo grande e que revelam, de alguma forma, um *habitus pedagógico* da docência da escola primária: são coloridos, com adesivos, recortes e desenhos feitos pelas próprias professoras. As pesquisas com esses materiais permitem compreender, entre outros aspectos, a didática de ensino das diferentes matérias da escola primária, em diferentes tempos históricos.

Com os cadernos das professoras, destaca-se «a valorização da experiência educativa [...] na legitimação cultural da prática escolar e de

²⁶ Eliane Peres, «A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação: do gesto artesão à prática científica», *Revista Brasileira de História da Educação*, 19 (2019): 1-23. <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e067>

todas as artes empíricas do fazer, que participam dos processos de formação originados nela ou em seus entornos». ²⁷ Além disso,

A cultura empírica da escola se referiria ao âmbito da experiência e se constituiria do conjunto de ações que os docentes criaram ou adaptaram para regular o ensino e a aprendizagem. Essa cultura se reflete não apenas nas condutas dos sujeitos – que a historiografia pode reconstruir, em parte, mediante diversos documentos e testemunhos -, mas também no equipamento ergológico, que configura a chamada cultura material da escola. Os objetos materiais, integrados nas estratégias empíricas do trabalho escolar de alunos e professores, são um reflexo funcional e simbólico das formas de entender e governar a prática. ²⁸

O acervo de cadernos de planejamento de professoras do Hisales integra os seguintes exemplares, organizados por décadas e fase escolar:

Tabela 2. Cadernos de planejamento de professoras do acervo do Hisales

Cadernos de planejamento (diários de classe) de professoras					
Década	Quantidade				
	Educação infantil	Anos iniciais	Anos finais	Outros	Sem identificação
1930	-	-	-	03	-
1940	-	-	-	02	-
1950	-	-	-	-	-
1960	-	11	-	03	01
1970	-	13	-	03	01
1980	-	42	01	03	-
1990	-	64	-	12	11
2000	03	109	-	14	03
2010	04	53	-	07	01
Sem identificação	-	-	-	03	-
TOTAL	07	291	01	50	17
TOTAL GERAL	366				

Fonte: Acervo Hisales (março 2023).

²⁷ Agustín Escolano Benito, *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia* (Campinas: Alínea, 2017), 109.

²⁸ Agustín Escolano Benito, *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia* (Campinas: Alínea, 2017), 120.

Entre as pesquisas já realizadas a partir do acervo de cadernos de planejamento de professoras, estão as dissertações em Educação de Lima²⁹ e de Vieira.³⁰ Assim como os cadernos de alunos, os cadernos de planejamento das professoras estão disponíveis para consulta local a qualquer pesquisador interessado nesse material. No próximo item, são apresentados os livros para ensino da leitura e da escrita, de acordo com a classificação adotada para organização dos exemplares no acervo do Hisales.

Livros para ensino da leitura e da escrita

O acervo dos livros destinados ao ensino da leitura e da escrita está dividido em três categorias, com as seguintes denominações e quantidades:

- Nacionais: 1492 exemplares (entre as décadas de 1910 e 2020);
- Artesanais: 54 exemplares (entre as décadas de 1900 e 2010);
- Estrangeiros: 126 exemplares (de pelo menos 23 idiomas).

O trabalho do Hisales também considera as teorias de Darnton, que defende que a história do livro em geral consiste em «entender como as ideias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e o comportamento da humanidade nos últimos quinhentos anos».³¹ Os livros impressos passam por um ciclo, definido por Darnton como Circuito das Comunicações, que vai do autor ao leitor, passando por muitos e diferentes profissionais como o editor, impressor, fornecedor, transportador, distribuidor, livreiro, vendedor, entre outros.

²⁹ Gisele Ramos Lima, «Uma análise dos exercícios com sílabas em Diários de Classe de professoras alfabetizadoras (1973-2010)» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2013), 111 p.

³⁰ Cícera Marcelina Vieira, «O uso de cartilhas no processo de alfabetização: um estudo a partir de cadernos de planejamento de uma professora (1983-2000)» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2014), 212 p.

³¹ Robert Darnton, *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução* (São Paulo: Companhia das Letras, 2010), 122.

Identificar esses referidos livros na sua rede de relações do qual fazem parte, constitui uma das abordagens de pesquisa realizada pelos pesquisadores do Hisales. Sendo assim, a seguir, são mostrados dados respectivos a cada uma das categorias de livros anteriormente mencionadas e suas respectivas particularidades.

A tabela 3 apresenta a distribuição dos 1492 exemplares de livros para ensino da leitura e da escrita em língua nacional (Português do Brasil), entre as décadas de 1910 a 2020, que estão disponíveis para pesquisa aos interessados na temática ou nas temáticas possíveis e decorrentes desse importante suporte de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na escola. São livros produzidos por autores e autoras de diferentes regiões do Brasil e publicados por variadas editoras nacionais.

Tabela 3. Livros para ensino da leitura e da escrita em língua nacional (Português do Brasil) do acervo do Hisales

Livros para ensino da leitura e da escrita em língua nacional (Português do Brasil)	
Década	Quantidade
1910	01
1920	-
1930	-
1940	02
1950	10
1960	10
1970	56
1980	111
1990	366
2000	509
2010	300
2020	15
Sem identificação	112
TOTAL	1492

Fonte: Acervo Hisales (março 2023).

Entre as pesquisas realizadas a partir dos exemplares que integram o acervo de livros para o ensino da leitura e da escrita em língua nacional (português do Brasil), está a dissertação em Educação de Lapuente.³² Além disso, a pesquisa de Vieira, anteriormente citada, também utiliza esse acervo para o cruzamento de dados encontrados na análise dos cadernos de planejamento de uma professora.

É importante salientar que são separados, no acervo e nos estudos, os livros para o ensino da leitura e da escrita produzidos por autores do estado do Rio Grande do Sul das demais (produção nacional de outros estados e estrangeira). Isso se deve ao fato de que há um interesse maior na realização de pesquisas específicas dos livros para ensino da leitura e da escrita produzidos e publicados no estado do Rio Grande do Sul, região geográfica em que se encontra o Hisales. Esses materiais ajudam a identificar os complexos e variados aspectos que explicam as mudanças e permanências no ensino da leitura e da escrita em nível local, bem como compreender a história das editoras do estado e das trajetórias individuais, profissionais e institucionais dos autores de livros didáticos do estado gaúcho. Esse acervo específico será apresentado mais adiante, neste texto.

Há, ainda, os livros para ensino da leitura e da escrita em língua nacional que foram denominados de «artesanais», por serem versões manuscritas, mimeografadas, datilografadas, fotocopiadas, impressas e reproduzidas, criadas pelas próprias professoras de acordo com seus planejamentos e organização do conteúdo. São materiais produzidos no ambiente escolar e fora do circuito editorial. A tabela 4 mostra os 54 exemplares catalogados e distribuídos por décadas, de 1900 a 2010.

³² Janaína Soares Martins Lapuente, «O “Método da Abelhinha” em Pelotas: contribuições à História da Alfabetização (1965-2007)» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2008), 133 p.

**Tabela 4. Livros para ensino da leitura e da escrita em língua nacional
– «artesanais» do acervo do Hisales**

Livros para ensino da leitura e da escrita em língua nacional: «artesanais»	
Década	Quantidade
1900	01
1910	-
1920	-
1930	-
1940	-
1950	-
1960	01
1970	01
1980	08
1990	09
2000	06
2010	02
Sem identificação	26
TOTAL	54

Fonte: Acervo Hisales (março 2023).

A última categoria de livros para ensino da leitura e da escrita, diferentemente dos anteriores, são aqueles produzidos em língua estrangeira. Há, no acervo, 126 exemplares, provenientes de diferentes países e variadas línguas e que permitem estudos comparativos sobre o ensino-aprendizagem da língua materna em diferentes contextos e épocas. A seguir, na tabela 5, são apresentados os dados relativos a esses livros, que também são adquiridos pelos integrantes do Hisales ou através de doações e de trocas realizadas com pesquisadores de outros países também interessados na temática.³³

³³ Alguns desses exemplares foram obtidos em trocas feitas com integrantes do grupo *Reading Primers Special Interest Group* (RP-SIG), vinculado à *International Society for Historical and Systematic Research on Schoolbooks*. Além dos 126 exemplares relacionados, há outros livros em processo de catalogação, pois essa etapa demanda mais tempo em relação aos demais acervos, pois requer conhecimento específico das línguas envolvidas.

Tabela 5. Livros para ensino da leitura e da escrita em língua estrangeira do acervo do Hisales

Livros para ensino da leitura e da escrita em língua estrangeira	
Língua	Quantidade
Inglês	32
Alemão	14
Espanhol	12
Línguas locais das Ilhas Papua Nova Guiné	11
Russo	07
Dinamarquês	07
Francês	04
Finlandês	04
Letão	03
Lituano	03
Português (PT)	03
Italiano	02
Árabe	02
Holandês	02
Basco	01
Hindi	01
Chinês	01
Faroese (Ilhas Faroës, Dinamarca)	01
Estoniano (Estônia)	01
Livoniano (Estônia)	01
Sueco	01
Irlandês	01
Bilíngue	08
Não identificadas	04
TOTAL	126

Fonte: Acervo Hisales (março 2023).

Por essa variedade de livros originários de outros países, pode-se reafirmar as possibilidades de pesquisas de cunho comparativo, pois trata de um material bastante rico e variado. Vale lembrar que esse acervo, por envolver tantas línguas diferentes, também se transforma em um outro desafio aos pesquisadores, ao implicar em um conhecimento mínimo dos referidos idiomas, para que se possa investir efetivamente nas análises pretendidas, pelo entrecruzamento dos dados.

A seguir, no próximo item, apresenta-se o acervo de livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul para a escola primária, entre 1900 e 1980.

Livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre 1900 e 1980

O acervo de livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul e elaborados por autores gaúchos, entre os anos de 1900 e 1980, possui atualmente 393 exemplares. Tal material possui uma característica peculiar, que define o recorte temporal dos exemplares incluídos: é constituído, quase em sua totalidade, por obras produzidas por mulheres, que eram professoras primárias e técnicas educacionais ligadas a um dos centros de pesquisa e orientação pedagógica mais importantes no Rio Grande do Sul, que foi criado em 1943 e extinto em 1971: trata-se do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE), órgão que era ligado à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Tal Centro foi responsável pelo fomento da produção didática no Rio Grande do Sul.

As mulheres professoras, ligadas ao CPOE, ao se tornarem autoras de livros didáticos, se especializaram e se profissionalizaram na produção didática em todas as áreas do conhecimento da escola primária. Em uma pesquisa recente, foram identificados nomes de 58 mulheres como autoras em 340 livros didáticos.³⁴ Além do mais, os exemplares publicados entre os anos de 1940 e 1980, são especialmente bastante conhecidos por inúmeras gerações de professoras e

³⁴ Eliane Peres y Chris de Azevedo Ramil, «Mulheres gaúchas autoras de livros didáticos (1940-1980): das deslembanças às lembranças», em *Produção e circulação de livros didáticos no Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX*, ed. Eliane Peres e Chris de Azevedo Ramil (Curitiba: Appris, 2018), 159-179.

alunos das escolas gaúchas, pois foram livros muitos usados naquele período do século XX.

Os referidos livros didáticos foram editados tanto por empresas do estado do Rio Grande do Sul (Editora Globo, Editora Tabajara, Editora Selbach e Editora Tomatis), como por empresas de fora do Estado (Editora do Brasil e Editora FTD). Como a produção didática centralizou-se, pós 1980, no eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte, com o fenômeno da «globalização no campo editorial», muitas das editoras gaúchas que publicavam esses livros encerraram os serviços, transferiram suas sedes ou foram vendidas a outras empresas do ramo e, com isso, a produção de livros didáticos no estado do Rio Grande do Sul praticamente acabou.

Nesta perspectiva, Choppin argumenta:³⁵

A história particular da empresa, de sua produção, de suas estratégias financeiras ou comerciais, de suas filiais ou sucursais, de suas relações com os poderes políticos e religiosos, com o meio científico e profissional, etc. se constitui, certamente, como percurso obrigatório. Mas a história das edições escolares não pode ser reduzida a uma adição de abordagens monográficas: esse setor está submetido a uma série de determinações específicas; é tributário de um contexto político, demográfico, regulador, científico, financeiro, econômico, tecnológico, pedagógico, etc. que condiciona sua existência, sua estrutura, seu desenvolvimento e a própria natureza de suas produções. Somente uma abordagem globalizante pode apreender suas evoluções.

No que tange aos estudos sobre os livros, Roger Chartier adverte, por exemplo, que «não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor».³⁶ As publicações didáticas são exemplos dessas considerações, que proporcionam aos pesquisadores inúmeras possibilidades de

³⁵ Alain Choppin, «História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte», *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3 (set./dez. 2004), 564.

³⁶ Roger Chartier, *A história cultural: entre práticas e representações* (Lisboa: DIFEL. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990), 126-127.

estudos a partir dos textos, imagens, conteúdo, materialidade, suporte, práticas de uso, entre outros, por diferentes perspectivas e interpretações.

Roger Chartier³⁷ pesquisa o livro como um objeto que é parte de um ciclo que envolve as práticas de produção, de circulação e de apropriação, que são interdependentes e essenciais para o conhecimento de aspectos da leitura, bem como evidenciam a existência de etapas, técnicas e atividades humanas, que envolvem autores, editores, impressos, entre outros. Tais elementos podem ser identificados em qualquer tipo de livro e, ao se refletir sobre isso, deve-se reconhecer o quanto são fundamentais na produção dos livros didáticos também.

Além disso, é importante considerar que:

Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão.³⁸

Entre as pesquisas já produzidas a partir do acervo de livros didáticos gaúchos, podem ser conferidas: a monografia de Vahl,³⁹ as dissertações

³⁷ Roger Chartier, *A história cultural: entre práticas e representações* (Lisboa: DIFEL. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990).

³⁸ Roger Chartier, *A aventura do livro do leitor ao navegador* (São Paulo: Editora Unesp, 2008), 77.

³⁹ Monica Maciel Vahl, «A produção de livros didáticos da professora e técnica em educação Sydia Sant'Anna Bopp. 2012» (Monografia, Graduação em Bacharelado em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2012), 92 p.

em Educação de Alves,⁴⁰ Dietrich,⁴¹ Facin,⁴² Ramil,⁴³ e Vahl,⁴⁴ e as teses em Educação de Alves⁴⁵ e Ramil.⁴⁶

Assim, com a constituição desse acervo e as pesquisas feitas sobre esses livros o Hisales contribui com a história e a preservação da memória das editoras gaúchas, da produção didática, das trajetórias das professoras-autoras e dos demais profissionais ligados à produção dos livros didáticos. A tabela 6 mostra a quantidade de exemplares desse acervo, classificados por décadas.

Tabela 6. Livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul (1900-1980) do acervo do Hisales

Livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul (1900-1980)	
Década	Quantidade
1900	02
1910	09
1920	04

⁴⁰ Antonio Maurício Medeiros Alves, «Livro didático de matemática: uma abordagem histórica (1943-1995)» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2005), 178 p.

⁴¹ Mara Denise Dietrich, «A Cartilha “Ler a Jato” e o “Método Audiofonográfico” de alfabetização da professora Gilda de Freitas Tomatis (1967-1986)» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2012), 234 p.

⁴² Helenara Plaszewski Facin, «Histórias e memórias da professora e autora de livros didáticos Nelly Cunha (1920-1999)» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2008), 130 p.

⁴³ Chris de Azevedo Ramil, «A coleção didática Tapete Verde: do projeto à sua produção gráfica (década de 1970 – Rio Grande do Sul)» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2013), 223 p.

⁴⁴ Monica Maciel Vahl, «O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro – Plidef/INL (1971-1976): um estudo sobre as condições históricas e sociais e as paradas em jogo no campo» (Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2014), 293 p.

⁴⁵ Antonio Mauricio Medeiros Alves, «A Matemática Moderna no ensino primário gaúcho (1960-1978): uma análise das coleções de livros didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente» (Tese, Doutorado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2013), 320 p.

⁴⁶ Chris de Azevedo Ramil, «A iconografia e a iconologia nos livros didáticos das Edições Tabajara: um estudo das imagens na *Coleção Guri* (Rio Grande do Sul, década de 1960)» (Tese, Doutorado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2018), 398 p.

Livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul (1900-1980)	
Década	Quantidade
1930	04
1940	03
1950	20
1960	94
1970	153
1980	04
Sem identificação	100
TOTAL	393

Fonte: Acervo Hisales (março 2023).

Como as demais coleções, todos esses exemplares estão disponíveis aos pesquisadores para consulta local no Hisales. A seguir, apresenta-se o acervo de materiais didático-pedagógicos, que contribui para contar a história da cultura material escolar.

Materiais didático-pedagógicos

O Hisales também possui materiais didático-pedagógicos de diferentes épocas que podem colaborar no estudo da história do ensino da leitura e da escrita, de um modo especial, e da cultura material escolar em geral. Esta, segundo Escolano Benito,⁴⁷ é uma

[...] fuente esencial para el conocimiento del pasado de la escuela en sus dimensiones práctica y discursiva, toda vez que este legado material otorga identidad a una cultura inventada (en parte también reinventada a partir de la tradición) por los actores que dieron vida y forma [...].

⁴⁷ Agustín Escolano Benito, «Patrimonio material de la Escuela e Historia Cultural», *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 11, n. 2 (jul./dez. 2010): 13-28.

Com esses materiais, se diversifica as possibilidades de pesquisas, que podem ser investidas sob variadas perspectivas. Segundo Lopes e Galvão:⁴⁸

A história do ensino não mais se restringe à história das instituições escolares, do pensamento pedagógico e dos movimentos educacionais. Recentemente, tem crescido o interesse pelas práticas escolares, por exemplo. Os historiadores da educação cada vez mais percebem que, para entender os processos de ensino das diferentes épocas, não basta investigar como a organização da escola se transformou ao longo do tempo. Por isso, não é suficiente estudar leis, reformas, regulamentos, programas, ou o que pensavam e propúnhamos educadores ilustres. [...] É preciso, em vez disso, captar o dia a dia da escola de outros tempos – os métodos de ensino, os materiais didáticos utilizados, as relações professor-aluno e aluno-aluno, os conteúdos ensinados, os sistemas de avaliação, de punição [...].

Os materiais didático-pedagógicos, em geral, são itens habitualmente descartados após o uso na escola e que representam concretamente aspectos importantes da cultura material escolar de diferentes períodos, tais como: lápis, borracha, régua, pena, caneta, caneta hidrocor, lápis de cor, giz de cera, alfabetário, cartaz, mapa, desenho, atividade, prova, boletim, jogo, ábaco, sineta, classe de aluno individual, classe de aluno dupla, mimeógrafo, matriz de mimeógrafo, folha mimeografada, globo terrestre, estojo, pasta escolar, ardósia, caderno de chamada, palmatória, giz de quadro negro, apagador, quadro negro, além de vários outros itens.

Ao recortar o universo da cultura material especificando um domínio próprio, isto é, o dos artefatos e contextos materiais relacionados à educação escolarizada, a expressão não apenas amplia o seu significado reinserido as edificações, o mobiliário, os materiais didáticos, os recursos audiovisuais, e até mesmo as chamadas novas tecnologias do ensino, como também remete à

⁴⁸ Eliane Marta Teixeira Lopes y Ana Maria de Oliveira Galvão, *Território Plural: A pesquisa em história da educação* (São Paulo: Ática, 2010), 44.

intrínseca relação que os objetos guardam com a produção de sentido e com a problemática da produção e reprodução social.⁴⁹

Com esses materiais podem ser realizadas pesquisas que analisam, por exemplo, as diferentes metodologias de ensino da escola primária, especialmente da alfabetização. Tais objetos permitem que se identifique vestígios do cotidiano e das práticas das salas de aula. Esse acervo também tem, entre suas funções, a de integrar a relação de materiais que fazem parte da exposição permanente e das exposições temporárias realizadas pelo Hisales, através de projetos de extensão comunitária e de outros tipos.

Por fim, o último acervo a ser apresentado é o que agrega os materiais que foram denominados de escritas pessoais e familiares. Seu principal objetivo é reunir materiais de leitura e de escrita usados principalmente, mas não exclusivamente, fora da escola.

Escritas pessoais e familiares

O acervo de escritas pessoais e familiares foi criado com o objetivo de contribuir com os estudos no campo das práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita. Com isso, é feita a salvaguarda de materiais escritos, preferencialmente, no contexto não escolar (individuais ou conjuntos familiares), com classificações específicas e de diferentes períodos históricos, desde a década de 1900 até os dias atuais.

Os materiais são denominados de escritas ordinárias,⁵⁰ ou seja, aquelas sem qualidade científica produzidas no dia-a-dia com a função de deixar os traços do fazer cotidiano, tais como cadernos de receitas, de lembranças, de registro de celebrações religiosas, diários, cartas, convites de casamento e lembranças de batismo (ambos do grupo pomerano), além de agendas pessoais, profissionais e escolares. As agendas escolares, apesar de ser uma produção realizada na escola, estão depositadas nessa coleção porque revelam outra face dos registros escolares. A maioria dessas agendas são de crianças que frequentaram a Educação

⁴⁹ Rosa Fátima de Souza, «História da cultura material escolar: um balanço inicial», em *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*, ed. Marcus Levy Albino Bencosta (São Paulo: Cortez, 2007), 170.

⁵⁰ Daniel Fabre (Ed.), *Écritures Ordinaires*. Centre Georges Pompidou/Bibliothèque Publique d'Information (Paris: POL, 1993), 375 p.

Infantil e contém registros escritos pelas professoras e por familiares em forma de diálogo entre a escola e a família. Trata-se de uma escrita mais espontânea, mesmo que feita no âmbito da escola.

Os materiais desse acervo permitem estudar e analisar outras formas de escrever, das «pessoas comuns», em diferentes situações e contextos. Com eles, obviamente, «[...] não podemos alcançar o passado directamente, mas só através dos traços, inteligíveis para nós, que deixou atrás dele, na medida em que estes traços subsistiram, em que nós os encontramos e em que somos capazes de os interpretar».⁵¹

Na tabela 7 há o registro da diversidade dos materiais do acervo das escritas pessoais e familiares, que totalizam 2009 itens.

Tabela 7. Escritas pessoais e familiares do acervo do Hisales

Escritas pessoais e familiares		
	Categoria	Quantidade
Agendas	Agendas escolares	165
	Agendas pessoais e profissionais	92
Cadernos de usos não-escolares	Cadernetas	09
	Cadernos de canções	05
	Cadernos de cartões	01
	Cadernos de celebração religiosa	16
	Cadernos de contas	05
	Cadernos de diários pessoais	13
	Cadernos de música	08
	Cadernos de receitas	12
	Cadernos de recordações	10
	Cadernos de versos e poesia	04
	Cadernos diários	17
	Cadernos questionários	07

⁵¹ Henri Marrou, *Do conhecimento histórico* (Lisboa: Editorial Áster; São Paulo: Martins Fontes, 1975), 61.

Escritas pessoais e familiares		
Categoria		Quantidade
Cartas	Cartas (individual e conjuntos)	349
Cartas de proteção	Cartas de proteção do grupo pomerano	02
Cartões	Cartões	46
Cartões postais	Cartões postais diversos	17
Convites de casamento	Convites de casamento do grupo pomerano	15
Lembranças de batismo	Lembranças de batismo do grupo pomerano	14
Materiais de artesanato	Revistas, caderno de moldes, desenhos, utensílios, materiais de escola de corte e costura variados	30
Selos	Conjunto de selos variados	709
Conjuntos	Arquivos familiares (com materiais diversos pertencentes à mesma família)	251
Outros	Outros materiais (impressos e folhetos)	211
TOTAL		2009

Fonte: Acervo Hisales (março 2023).

Diferentes trabalhos são desenvolvidos com esses materiais por pesquisadores vinculados ao Hisales como, por exemplo, uma pesquisa realizada por Storch e Thies⁵² a partir das referências da tradição cultural pomerana. Trata-se, também, de um acervo disponível aos interessados na pesquisa com esses materiais.

Finalizando este trabalho, a partir do conhecimento de todos os acervos que o Hisales salvaguarda e com o registro das pesquisas já realizadas a partir deles, é importante também registrar que:

⁵² Letícia Sell Storch y Vania Grim Thies, «Lembranças de batismo: a cultura escrita em três gerações de uma família pomerana», *Anais do 22.º Encontro sul-rio-grandense de pesquisadores em história da educação – Asphe*, Bagé, Unipampa (2016): 769-782.

Em sua inteireza e completude, o passado nunca será plenamente conhecido e compreendido; no limite, podemos entendê-lo em seus fragmentos, em suas incertezas. Por mais que o pesquisador tente se aproximar de uma verdade sobre o passado, apostando no rigor metodológico, permanecem sempre fluidos e fugidios os pedaços de história que se quer reconstruir. Mas, mesmo em sua imponderabilidade, como ter acesso ao passado? Certamente através dos traços que foram deixados, dos vestígios não apagados que representam ou que dizem sobre a vida de homens e mulheres das sociedades passadas.⁵³

Também é importante, enquanto pesquisadores, termos consciência de que:

[...] quanto mais o pesquisador for capaz de associar as informações que aparecem (e aparecem porque ele faz as perguntas) nas diversas fontes com que trabalha com estudos já realizados sobre o tema, com teorias que estudou, com outros documentos que não necessariamente faziam parte do seu corpus documental original, etc., mais condições tem ele de autenticar, com rigor, o conhecimento que construiu e aproximar-se da verdade – sempre incompleta – que busca.⁵⁴

Com isso, o Hisales, através de seu espaço e salvaguarda dos acervos aqui discriminados, tem construído conhecimento e trabalhado muito pela conscientização da importância da história da educação e suas especificidades, pelo investimento em inúmeras ações de pesquisa, ensino e extensão, no decorrer de todos esses anos, junto à UFPel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O centro de memória e de pesquisa Hisales pretende, com a constituição e a manutenção de seus acervos, contribuir para o fortalecimento das discussões e das pesquisas em história da educação, da alfabetização, da leitura, da escrita e dos livros escolares, tanto em estudos que

⁵³ Eliane Marta Teixeira Lopes y Ana Maria de Oliveira Galvão, *História e História da Educação* (Rio de Janeiro, DP&A, 2001), 77.

⁵⁴ Eliane Marta Teixeira Lopes y Ana Maria de Oliveira Galvão, *História e História da Educação* (Rio de Janeiro, DP&A, 2001), 44.

possam ser desenvolvidos por pesquisadores experientes, quando por estudantes da pós-graduação e também da graduação. Além disso, a guarda e preservação do patrimônio escolar é um dos objetivos principais do Hisales.

Com a organização árdua, lenta e permanente dos acervos aqui apresentados, ao longo de muitos anos de trabalho, o Hisales tem efetivado o investimento no objetivo principal de contribuir para a manutenção da história e da memória da educação, especialmente da história da escola primária, das crianças que foram escolarizadas, das professoras e das autoras de livros didáticos, que para o caso do Rio Grande do Sul, foram produzidos por mulheres em um determinado período específico (1940-1980). Assim sendo, a história da educação das mulheres é também um aspecto que nos interessa sobremaneira preservar.

Atualmente, os acervos do Hisales estão entre os principais e de maior relevância na área de alfabetização, da leitura e da escrita no Brasil. Apesar das limitações do trabalho, as etapas de recolha, triagem, higienização, manutenção, catalogação, armazenamento, conservação e preservação dos materiais são realizadas com empenho pelos próprios pesquisadores que atuam no centro, alunos bolsistas⁵⁵ e voluntários de diferentes cursos de graduação e estudantes da pós-graduação.

Vale destacar que em junho de 2023 o Hisales completou 17 anos de atividades e, até o momento, fazem parte da construção dessa história pelo menos 100 pessoas, que colaboraram com este importante e significativo trabalho que vem sendo desenvolvido coletivamente, desde os

⁵⁵ No Brasil existem algumas políticas de concessão de bolsas a alunos dos cursos de graduação. Os mesmos podem se iniciar na pesquisa em uma política denominada «Iniciação Científica». O Hisales tem sido contemplado com bolsas variadas, tais como as de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para incentivo à pesquisa no Brasil) e as da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs – vinculada ao Governo do Estado RS). Além disso, o Hisales também tem sido beneficiado com bolsas institucionais de Extensão e de Iniciação Científica fornecidas pela própria Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As bolsas costumam ser concedidas através de processos seletivos de editais públicos e, com isso, o Hisales pode contar com alunos bolsistas de vários cursos de graduação, que desenvolvem pesquisas sob a orientação das professoras coordenadoras, auxiliam na organização dos acervos e atuam em demandas diversas. O centro também recebe alunos voluntários, que têm interesse na experiência de atuar no local e que buscam por atividades complementares (extensão, pesquisa e ensino) para agregar à carga horária total necessária do currículo do curso.

tempos em que se constituía um grupo de pesquisa até os dias de hoje, na condição de um centro de memória e pesquisa.

Compreendendo-se o arquivo especializado do Hisales como um lugar de memória coletiva da infância escolarizada, da docência da escola primária/anos iniciais e das práticas sociais e escolares de leitura e de escrita, esperamos que os acervos deste centro incentivem o desenvolvimento de novas pesquisas e ajudem na inovação de procedimentos metodológicos no campo da pesquisa histórica.

Aliás, um aspecto que merece destaque é o esforço empreendido nas discussões metodológicas acerca de pesquisas que tomam os livros didáticos e os cadernos escolares, tanto de alunos, como de professoras, como fontes e/ou objetos de investigação. Uma das principais discussões é sobre o estatuto de fontes de pesquisa que damos aos materiais e objetos escolares ordinários e o que eles podem revelar e como devemos e podemos «inquiri-los» para produzir bons resultados de pesquisa. Esse tem sido um ganho importante e que as teses, as dissertações e os artigos que são produzidos no âmbito do Hisales revelam.

Os acervos do Hisales constituem um patrimônio histórico educativo público nacional, mantido pela UFPel, uma universidade pública e gratuita do sul do Brasil. Com a salvaguarda desses materiais, defendemos esse centro como um lugar de memória coletiva, assumimos um compromisso social, político e ético e temos investido continuamente no seu reconhecimento e na sua representação nos âmbitos local, nacional e internacional, dada a expressiva relevância desse arquivo especializado nas temáticas aqui apresentadas, para a preservação da história e da memória da educação, sob múltiplas perspectivas.

Por fim, salientamos que o objetivo do Hisales é, também, deixar para as novas gerações de pesquisadores um legado que permita que a pesquisa educacional avance e revele histórias e memórias plurais do passado. Assim, pretende-se continuar investindo na coleta de fontes documentais e na campanha de arrecadação, assim como nas políticas de guarda dos materiais que possam integrar os acervos e abrir novas possibilidades de pesquisa, fortalecendo e ampliando as reflexões sobre o passado, no presente e no futuro.

Nota sobre os autores

CHRIS DE AZEVEDO RAMIL. Professora dos cursos de Design Gráfico, Design Digital e Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Coordenadora do centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – Hisales (FaE/UFPel). É técnica em Desenho Industrial pela Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPel (1996), possui graduação em Licenciatura em Artes – Hab. em Artes Visuais (2002) e Bacharelado em Artes Visuais – Hab. em Design Gráfico (2002) pelo Instituto de Artes e Design – IAD da UFPel. Possui Mestrado em Educação (2013) e Doutorado em Educação (2018), pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFPel.

ELIANE PERES. Professora Titular Aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Colaboradora do Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação, da Faculdade de Educação. Criadora do centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – Hisales (FaE/UFPel). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (1989), Especialização em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (1992), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), com Estágio no Exterior (PDEE) na Universidade de Lisboa. Realizou estágio de pós-doutorado (com bolsa CAPES) na University of Illinois at Urbana-Champaign (USA) em 2011-2012. Foi Fulbright Visiting Professor na University of Texas at San Antonio, USA, em 2018.

VANIA GRIM THIES. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, no curso de graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Pesquisadora e líder do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – Hisales, coordenadora do centro de memória e pesquisa Hisales (FaE/UFPel). Possui Graduação em Pedagogia (2004/UFPel), Mestrado em Educação (2008/UFPel) e Doutorado em Educação (2013/UFPel).

REFERÊNCIAS

- Alves, Antonio Maurício Medeiros. «Livro didático de matemática: uma abordagem histórica (1943-1995)». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2005. 178 p.
- Alves, Antonio Mauricio Medeiros. «A Matemática Moderna no ensino primário gaúcho (1960-1978): uma análise das coleções de livros didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente». Tese, Doutorado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2013. 320 p.
- Chartier, Anne-Marie. «Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária». *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 3 (jan./jun. 2002): 9-26.
- Chartier, Anne-Marie. «Exercícios escritos e cadernos de alunos: reflexões sobre práticas de longa duração», em *Práticas de leitura e escrita. História e atualidade*. Belo Horizonte: Autêntica. CEALE. Coleção Linguagem e educação, 2007.
- Chartier, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- Chartier, Roger. *A aventura do livro do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- Choppin, Alain. «História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte». *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3 (set./dez. 2004): 549-566.
- Conceição, Joaquim Tavares da, y André Luiz Paulilo. «Apresentação: Cultura, educação e memória». *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura. Dossiê: Cultura, Educação e Memória: Patrimônio, Acervos e Coleções*, v. 31 (2023). <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate>
- Darnton, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- Dietrich, Mara Denise. «A Cartilha “Ler a Jato” e o “Método Audiofonográfico” de alfabetização da professora Gilda de Freitas Tomatis (1967-1986)». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2012. 234 p.
- Escolano Benito, Agustín. «Patrimonio material de la escuela e historia cultural». *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 11, n. 2 (jul./dez. 2010): 13-28.
- Escolano Benito, Agustín. *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Campinas: Alínea, 2017.
- Fabre, Daniel (Ed.). *Écritures Ordinaires*. Centre Georges Pompidou/Bibliothèque Publique d' Informati3n. Paris: POL, 1993.

- Facin, Helenara Plaszewski. «Histórias e memórias da professora e autora de livros didáticos Nelly Cunha (1920-1999)». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2008. 130 p.
- Fernandes, Rogério. «Um marco no território da criança: o caderno escolar». En MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org.). En *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*, editado por Ana Chrystina Venâncio Mignot, 49-68. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.
- Gvirtz, Silvina. *El discurso escolar a través de los cuadernos de clase. Argentina (1930 -1970)*. Buenos Aires: Eudeba, 1999.
- Hébrard, Jean. «Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX-XX)». *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1 (jan./jun. 2001): 115-141.
- Lapuente, Janaína Soares Martins. «O “Método da Abelhinha” em Pelotas: contribuições à História da Alfabetização (1965-2007)». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2008. 133 p.
- Le Goff, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.
- Lima, Gisele Ramos. «Uma análise dos exercícios com sílabas em Diários de Classe de professoras alfabetizadoras (1973-2010)». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2013. 111 p.
- Lopes, Eliane Marta Teixeira, y Ana Maria de Oliveira Galvão. *História e História da Educação*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.
- Lopes, Eliane Marta Teixeira, y Ana Maria de Oliveira Galvão. *Território Plural: A pesquisa em história da educação*. São Paulo: Ática, 2010.
- Marrou, Henri. *Do conhecimento histórico*. Lisboa: Editorial Áster; São Paulo: Martins Fontes, 1975.
- Meda, Juri. «A “história material da escola” como fator de desenvolvimento da pesquisa histórico-educativa na Itália». *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 16, n. 30 (2015): 7-28.
- Mignot, Ana Chrystina V. *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- Monks, Joseane Cruz. «Do artesanal ao digital: uma genealogia dos meios de produção e reprodução de folhinhas de atividades em cadernos de alunos». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2019. 152 p.
- Peres, Eliane. «A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação: do gesto artesão à prática científica». *Revista Brasileira de História da Educação*, 19 (2019): 1-23. <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e067>

- Peres, Eliane e Chris de Azevedo Ramil, «Mulheres gaúchas autoras de livros didáticos (1940-1980): das deslembanças às lembranças». En *Produção e circulação de livros didáticos no Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX*, editado por Eliane Peres y Chris de Azevedo Ramil, 159-179. Curitiba: Appris, 2018.
- Ramil, Chris de Azevedo. «A coleção didática Tapete Verde: do projeto à sua produção gráfica (década de 1970 – Rio Grande do Sul)». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2013. 223 p.
- Ramil, Chris de Azevedo. «A iconografia e a iconologia nos livros didáticos das Edições Tabajara: um estudo das imagens na *Coleção Guri* (Rio Grande do Sul, década de 1960)». Tese, Doutorado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2018. 398 p.
- Sani, Roberto. «A pesquisa sobre o patrimônio histórico e educacional na Itália». *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 20, n. 44 (set./dez. 2019): 75-95.
- Souza, Rosa Fátima de. «História da cultura material escolar: um balanço inicial». En *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*, editado por Marcus Levy Albino Bencosta. São Paulo: Cortez, 2007.
- Storch, Leticia Sell y Vania Grim Thies. «Lembranças de batismo: a cultura escrita em três gerações de uma família pomerana». *Anais do 22.º Encontro sul-rio-grandense de pesquisadores em história da educação – Asphe*, Bagé, Unipampa (2016): 769-782.
- Vahl, Monica Maciel. «A produção de livros didáticos da professora e técnica em educação Sydia Sant’Anna Bopp. 2012». Monografia, Graduação em Bacharelado em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2012. 92 p.
- Vahl, Monica Maciel Vahl. «O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro – Plidef/INL (1971-1976): um estudo sobre as condições históricas e sociais e as paradas em jogo no campo». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2014. 293 p.
- Vieira, Cícera Marcelina. «O uso de cartilhas no processo de alfabetização: um estudo a partir de cadernos de planejamento de uma professora (1983-2000)». Dissertação, Mestrado em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas, 2014. 212 p.
- Viñao Frago, Antonio. «Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos». En *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*, editado por Ana Chrystina Venâncio Mignot, 15-33. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.